



**IMPLANTAÇÃO DA ESTRUTURA DE FACULDADES DA UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT): ESTUDO DE CASO DO *CAMPUS*  
UNIVERSITÁRIO DE SINOP/MT**

**JEFERSON ODAIR DIEL**

UNEMAT

[jeferson@unemat.br](mailto:jeferson@unemat.br)

**ANDERSON ALEX REICHERT**

UNEMAT

[anderson@unemat-net.br](mailto:anderson@unemat-net.br)

**AUMERI CARLOS BAMPI**

UNEMAT

[aumeribampi@gmail.com](mailto:aumeribampi@gmail.com)

**RESUMO**

O objetivo deste estudo é apresentar o processo de implantação da estrutura de Faculdades no *Campus* Universitário de Sinop da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), pela Resolução CONCUR 001/2010, Art. 46, itens I a VI. A pesquisa é qualitativa, com características de estudo de caso e abordagem descritiva. Foi trazida uma avaliação qualitativa nas vozes dos coordenadores, professores, profissionais técnicos e discentes do *Campus* de Sinop/MT. Para compreender as necessidades organizacionais das atividades acadêmicas e de ensino, da integração de cursos afins, para criação de faculdades, foram apresentadas de forma sucinta as etapas da instituição até a criação da UNEMAT, suas características organizacionais, bem como a instalação do *Campus* de Sinop. Sustentou-se nos aportes teóricos, concepções, pertinentes informações e legislações de ordem organizatória da universidade, bem como uma reconfiguração de gestão, direcionando os estudos ao que diz respeito aos efeitos administrativos, que a mais recente reestruturação criada pela Resolução CONSUNI 002/2012 provoca. Para compor este cenário foi apresentado um conjunto de informações que trás a reboque as características dos diversos momentos da instituição com perfis organizacionais específicos, muitas vezes, não por planejamento, mas por questões políticas.

**Palavras-chave:** Estrutura Organizacional, Departamentos, Faculdades, Sinop, UNEMAT.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo apresentar os efeitos da implantação da estrutura de Faculdades no *Campus* Universitário de Sinop da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), que se deu pela Resolução do Conselho Curador da Universidade do Estado de Mato Grosso (CONCUR) 001/2010, Art. 46, itens I até VI.

Para trazer de forma mais precisa como se deu o processo de transformação da estrutura departamentalizada para a estrutura de faculdades, traremos uma avaliação qualitativa nas vozes dos coordenadores, professores, profissionais técnicos e discentes do *Campus* de Sinop, que vivenciaram esse processo.

Para compor o processo de estruturação foi apresentado um conjunto de informações que trás a reboque as características dos diversos momentos da instituição, com perfis organizacionais específicos e de como ou por que foram criados e/ou implantados.

O objetivo geral do artigo pautou-se em apresentar um breve histórico da UNEMAT desde sua criação, como Instituto, bem como suas variações estruturais e objetivos específicos em apreender nas vozes dos coordenadores de curso, docentes e discentes os efeitos da implantação da estrutura de Faculdades no *Campus* Universitário de Sinop.

Os resultados deste trabalho trazem à tona que, por muitas vezes, não por planejamento, mas por questões políticas ou meramente legais utilizam-se ou criam-se estruturas organizacionais específicas no âmbito institucional.

## 2. UNEMAT E SUAS ESTRUTURAS

Caminhando pela história da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT encontramos referências de que a UNEMAT foi criada em 1993 em meio à recuperação do crescimento do ensino superior no Brasil, na década de 90. Conforme estudos de Martins (2000, p. 41), “durante os anos 90 o ensino superior deu mostras de recuperação na sua capacidade de crescer aceleradamente”.

Vale ressaltar que a UNEMAT passou por vários formatos antes de se tornar uma Universidade: Iniciou seus trabalhos como IESC - Instituto de Ensino Superior de Cáceres em 1978; Fundação Centro Universitário de Cáceres em 1985; Centro de Ensino Superior de Cáceres, em 1989; Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso, em 1992 e finalmente Universidade do Estado de Mato Grosso em 1993. Estas alterações trouxeram novos formatos organizacionais.

O questionamento principal quanto à estrutura atual da UNEMAT em relação à criação das faculdades, pautada no Art. 46 da Resolução 001/2010 do Conselho Curador (CONCUR): O *Campus* de Sinop alcança os objetivos propostos no Art. 46 da resolução? Ao avaliarmos estas mudanças na estrutura organizacional da UNEMAT, sentimos a necessidade de fundamentar estes questionamentos nos 6 itens deste Artigo conforme descrito:

Art. 46 - A Faculdade, instituída no *Campus*, é a unidade executora e de articulação das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão de áreas afins e congrega um conjunto de departamentos e cursos, cujos objetivos são: I. Promover esforços conjuntos para a melhoria da qualidade do ensino em sua respectiva área; II. Apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico em seu campo de atuação; III. Normatizar as relações institucionais dentro da área para o uso de equipamentos comuns; IV. Articular o financiamento, a cooperação e o intercâmbio entre programas e projetos institucionais e interinstitucionais cujo objetivo seja o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da área e

*Campus*; V. Priorizar investimentos na área, a partir de programas de pesquisa e pós-graduação que integrem diferentes departamentos da área e potencializem o uso de recursos econômicos, de pessoal e demais recursos institucionais; VI. Promover a articulação, o intercâmbio e a cooperação entre os departamentos e os cursos que a compõe (CONCUR, 2010, p.16-17).

A Lei Complementar 319 de 30 de junho de 2008 altera a Lei Complementar 30/1993, destacamos aqui o Artigo que passa a vigorar no que se refere à organização da UNEMAT.

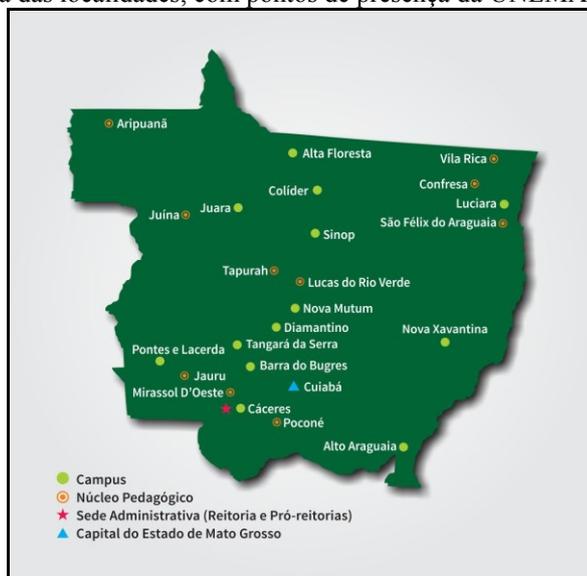
Art. 4º A UNEMAT tem a seguinte organização: I – Congresso Universitário, definidor das macro-políticas da UNEMAT, com representação paritária da comunidade acadêmica e com participação da sociedade, cujas decisões serão homologadas pelo Conselho Universitário (CONSUNI) e/ou Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) e referendadas pelo Conselho Curador. Parágrafo único. A periodicidade de convocação do Congresso Universitário será estabelecida no Estatuto da UNEMAT. II - Órgãos Colegiados: a) Conselho Curador, com funções consultivas, deliberativas e normativas relativas às matérias estabelecidas no Art. 6º desta lei complementar; b) Conselho Universitário (CONSUNI), com funções normativas, consultivas e deliberativas gerais sobre matéria de gestão, orçamentária, financeira, patrimonial, administrativa e de desenvolvimento institucional; c) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE), com funções normativas, consultivas e deliberativas sobre matéria didático-científica e pedagógica, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão. III – Órgãos de Administração Central: a) Reitoria, com atribuições de execução, coordenação e acompanhamento das políticas gerais da UNEMAT; b) Pró-reitorias e Assessorias Superiores, com funções determinadas pelo Estatuto. IV – Órgãos de Administração Executiva, vinculados à administração central; V – Órgãos de Administração Didático-Científica, com funções definidas no Estatuto; VI – Órgãos de Administração Regional, vinculados aos *campi* devidamente criados pelo Estatuto da UNEMAT.

Vale destacar aqui as que as funções dos órgãos recém-criados neste decreto foram definidas na Resolução 015/2008 - CONSUNI, que aprovou a Estrutura Organizacional da UNEMAT em 2008. Os Departamentos dos cursos ficaram vinculados aos seguintes Institutos: Instituto de Ciências Naturais e Tecnológicas (Ciências Biológicas; Agronomia; Engenharia Florestal; Educação Física; Enfermagem; Zootecnia); Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (História; Geografia; Turismo Arquitetura e Urbanismo); Instituto de Linguagem (Letras e Comunicação Social); Institutos de Administração e Ciências Contábeis e Economia (Administração; Ciências Contábeis e Ciências Econômicas) e ainda as Faculdade de Direito; Faculdade de Educação (Pedagogia); Faculdade de Ciências Exatas (Engenharia Civil; Matemática, Computação e Ciências da Computação).

Com cursos de graduação e pós-graduação, a universidade atua em 117 dos 141 municípios do estado de Mato Grosso (Relatório Gestão da UNEMAT 2002-2010), sendo que oito *campi* estão localizados dentre os 20 municípios mais populosos do estado. Segundo informações do Sistema Estadual de Administração de Pessoas (SEAP/SEGES/MT, 08/2016), a IES conta com 676 profissionais técnicos da educação superior (PTES), 1368 docentes, totalizando 2052 profissionais da Educação Superior (efetivos e contratados) e mais de 20 mil discentes distribuídos nas mais diversas modalidades de ensino de graduação e pós-graduação. São desenvolvidos 64 cursos de graduação, 14 cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e 14 cursos de especialização.

A UNEMAT, como atuação *multicampi*, está distribuída pelo Estado de Mato Grosso em 13 *Campi* e 10 núcleos Pedagógicos conforme Figura 01 abaixo. Sua estrutura organizacional (Anexos I, II e III) é regida pela Resolução 002/2012-CONSUNI, que descaracteriza a condição de departamentos de cursos e cria as Faculdades que continuam vinculadas aos órgãos de Administração Didático-Científica.

**Figura 01:** Mapa das localidades, com pontos de presença da UNEMAT no Mato Grosso



**Fonte:** Mapa elaborado pelos autores.

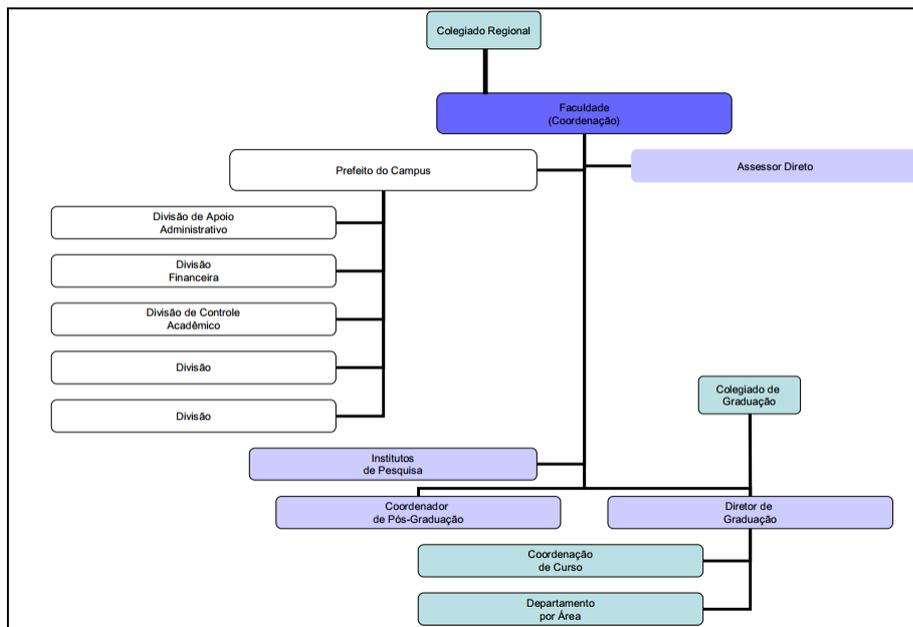
## 2.1 O CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP

A primeira experiência na expansão do Ensino Público Superior da UNEMAT, ainda “Centro de Ensino Superior de Cáceres”, foi no ano de 1990 na cidade de Sinop/MT, onde se criou o Núcleo de Ensino Superior de Sinop pela Resolução 14/90 – regulamentada pelo Decreto 2.720 de 09 de julho de 1990, disponibilizando os cursos de: Licenciatura em Matemática; Letras e Pedagogia. Atualmente, o *Campus* Universitário de Sinop conta com 9 (nove) cursos de Graduação e 3 (três) mestrados distribuídos em 3 (três) Faculdades, sendo elas: Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) composta pelos Cursos de Graduação de Pedagogia e Letras, pelo mestrado Acadêmico e Profissional; Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA) composta pelos cursos de Economia; Administração e Ciências Contábeis; e ainda, a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas (FACET) composta pelos cursos de: Licenciatura em Matemática, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Computação e Mestrado Profissional.

### 2.1.1 Estrutura organizacional

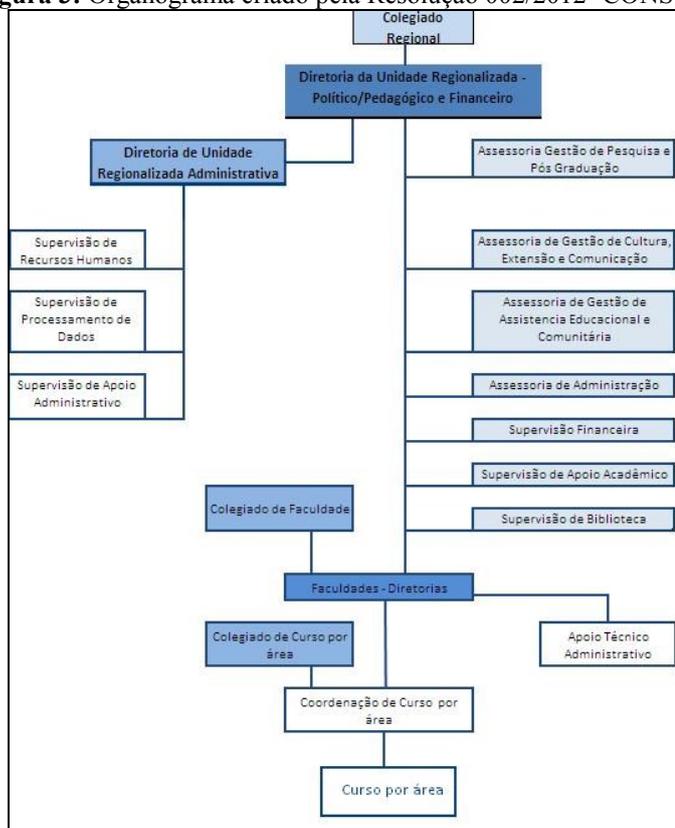
A primeira estrutura organizacional do *Campus* de Sinop foi determinada pela resolução 16/1990. A partir do ano de 1993, quando da criação da UNEMAT, outros modelos estruturais foram implantados. Destacaremos aqui os organogramas elaborados a partir da Resolução nº 022/2003, que trás uma estrutura de cursos por departamentos e da Resolução 002/2012, que determina uma estrutura de cursos por faculdades, possibilitando, assim, uma análise comparativa.

**Figura 2:** Organograma criado pela Resolução 022/2003-CONSUNI



Fonte: Resolução 022/2003-CONSUNI.

Figura 3: Organograma criado pela Resolução 002/2012- CONSUNI



Fonte: Resolução 001/2012 – CONSUNI.

A Resolução 002/2012 cria um novo organograma onde as Faculdades se integram aos cursos de áreas específicas.

Percebe-se na Figura 2 que o organograma que antecede a Resolução 002/2012-Figura 3, apresenta os departamentos de cursos vinculados diretamente à coordenação de curso, sendo 1 (um) Diretor de Graduação para todas as áreas, tendo como órgão fiscalizador direto, o Colegiado de graduação.

Na Figura 3 a nova Estrutura Organizacional implantada no *Campus* de Sinop em meados de 2013, apresenta no topo o Colegiado da Faculdade, sendo vinculado a ele o Diretor, descentralizando, desta forma, as decisões de todos os cursos por apenas uma diretoria.

Ao conhecermos a história da UNEMAT desde a criação do Instituto de Ensino Superior de Cáceres (1978), podemos afirmar que os formatos do sistema organizacional da UNEMAT até os dias de hoje, ocorreram de forma sistêmica e gradual, concomitante com a criação de novos *campi*.

O *Campus* Universitário de Sinop aderiu a este novo formato em meados de 2013 e foi nas vozes dos participantes que apreendemos quais as eficiências e/ou deficiências que percebem nesta nova estrutura organizacional, quanto ao cumprimento dos objetivos elencados no Art. 46, itens I ao VI, da Resolução 001/2010 – CONCUR.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa foi conduzida pela abordagem da metodologia qualitativa, utilizada nas ciências sociais e humanas como preconiza Triviños (1987, 42).

A pesquisa foi desenvolvida junto a: 02 (dois) Diretores; 03 (três) Coordenadores; 08 (oito) Docentes; 08 (oito) Profissionais Técnicos e 23 (vinte e três) Discentes do *Campus* Universitário de Sinop, que viveram e presenciaram a mudança departamentalizada para estrutura de faculdades.

Este trabalho está composto por duas partes distintas. Na primeira parte, discorreu-se brevemente sobre o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC) à Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), fazendo um breve histórico e suas alterações estruturais. Na segunda parte são apresentados os resultados e discussões onde fizemos uma análise das vozes dos diretores, professores, coordenadores, discentes e profissionais técnicos do *Campus* Universitário de Sinop sobre os efeitos das ações previstas no artigo 46 da Res. 001/2010 - itens de I a VI e, ao final as considerações finais onde procuramos mensurar os resultados obtidos de forma a avaliar se a implantação das Faculdades promove a execução dos itens mencionados e de que forma.

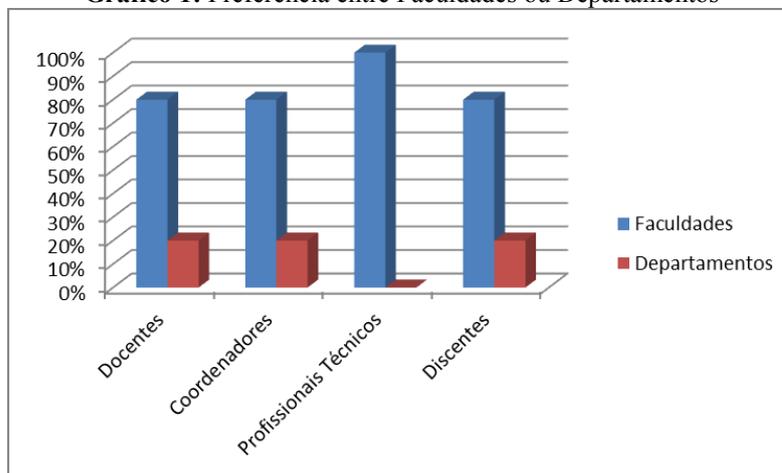
Buscamos apreender nas vozes dos sujeitos a funcionalidade da implantação de faculdades no *Campus* Universitário de Sinop em uma entrevista semiestruturada. Para Manzini (1990, p. 154), “a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”.

O roteiro de entrevistas instiga uma análise comparativa das duas formas organizacionais do *Campus* Sinop, departamentos e faculdades, e 6 (seis) questões ancoradas nos itens de I a VI, da Resolução 001/2010, do Conselho Curador.

### **4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O primeiro questionamento que impulsionou nossa pesquisa teve o objetivo de provocar nos sujeitos uma análise da Resolução 002/2012- CONSUNI, no sentido de avaliar as duas estruturas da Universidade, ou seja, em Faculdades ou Departamentos.

**Gráfico 1:** Preferência entre Faculdades ou Departamentos



Fonte: A própria pesquisa<sup>1</sup>.

Os resultados demonstram que a maioria dos participantes compreende esta mudança organizacional para Faculdades de forma positiva, mas nas questões qualitativas ainda existe certa resistência por parte dos coordenadores, como podemos perceber em suas respostas:

Além de uma melhor organização, os cursos agregados em faculdades permitiram uma equidade na carga horária e ementa das matérias em comum necessárias aos cursos de ciências exatas, como cálculos e físicas, o que proporcionou maior flexibilidade de horários aos alunos que devem cursá-la.

A integração facilita o desenvolvimento das atividades de apoio acadêmico e fornece maior suporte para realização de eventos extracurriculares.

A integração entre os cursos melhorou e facilitou o planejamento das atividades comuns, bem como das atividades entre as faculdades.

É indiferente. Mas a agregação em faculdades ainda é confusa, há mais colegiados, chefes e os papéis são ambíguos.

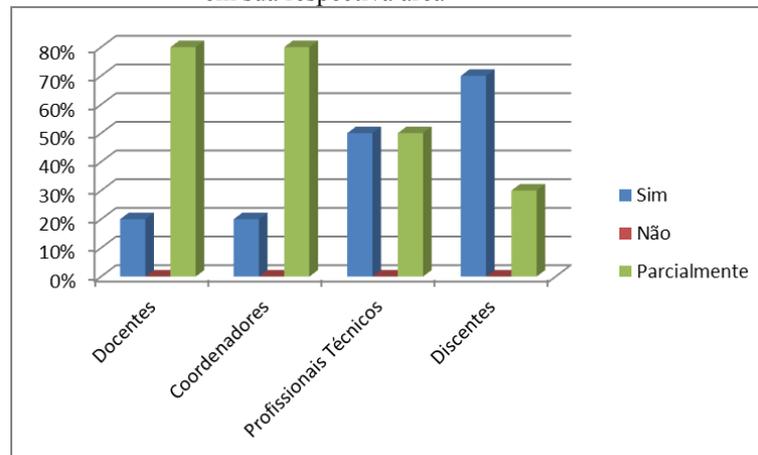
Se permite maior possibilidade de interdisciplinaridade, porém o pensamento e cultura que persiste ainda, é o de departamento, sendo a faculdade só mais uma instância. É um trabalho persistente e que demanda tempo para se fazer enxergar essa estrutura atual.

Apresentaremos a seguir os resultados inerentes às 6 (seis) questões que abrangem os itens de I a VI do Art. 46, da Res. 001/2010 - CONCUR, a fim de apreendermos nas vozes dos sujeitos se a estrutura em Faculdades já alcançou os objetivos do referido Artigo.

#### **4.1 - Item I - Promover esforços conjuntos para a melhoria da qualidade do ensino em sua respectiva área.**

<sup>1</sup> Todos os gráficos que não aparece à fonte foram gerados pela própria pesquisa, dispensando dessa forma citar a fonte.

**Gráfico 2:** Promove esforços conjuntos para melhoria da qualidade de ensino em sua respectiva área



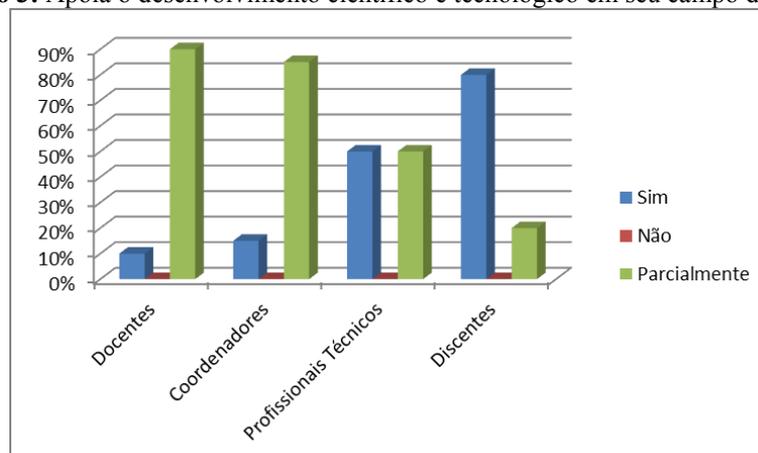
Quanto às ações conjuntas percebemos em suas afirmações que este item trouxe resultados que implicam em uma avaliação mais positiva por parte dos discentes e dos técnicos, não apresentando dificuldades em compreenderem o curso vinculado à faculdade e não apenas à coordenação, conforme os moldes da estrutura organizacional enquanto departamentos.

Após a implantação das faculdades observou-se uma melhoria organizacional e início da homogeneidade no que diz respeito ao nível de ensino entre os diferentes cursos da área de exatas, porém por essa estruturação ser recente, os esforços conjuntos não são tão notáveis.

Muito positivo, devido ao fato dos cursos estarem divididos em áreas afins, enquanto faculdade, havendo mais investimento em seminários, palestras que envolvem mais a comunidade acadêmica, propiciando interação entre os cursos.

#### 4.2 - Item II - Apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico em seu campo de atuação.

**Gráfico 3:** Apoio o desenvolvimento científico e tecnológico em seu campo de atuação



Quanto ao desenvolvimento científico, os resultados demonstram no entendimento dos docentes e coordenadores, ser recente a implantação da nova estrutura organizacional, os discentes declaram que já existem políticas afirmativas a contento do Art. 46.

O processo de implantação das faculdades ainda é recente não chegando a atingir áreas específicas com intensidade. No caso específico da área das exatas, sua atuação está focada na integração das grandes áreas: matemática e engenharias, mas ainda não apresenta políticas específicas para subáreas como, por exemplo, da Engenharia Civil onde o professor atua.

A otimização da UNEMAT deve ser pensada em um todo, ou seja, que todos os segmentos cresçam caminhando num mesmo patamar.

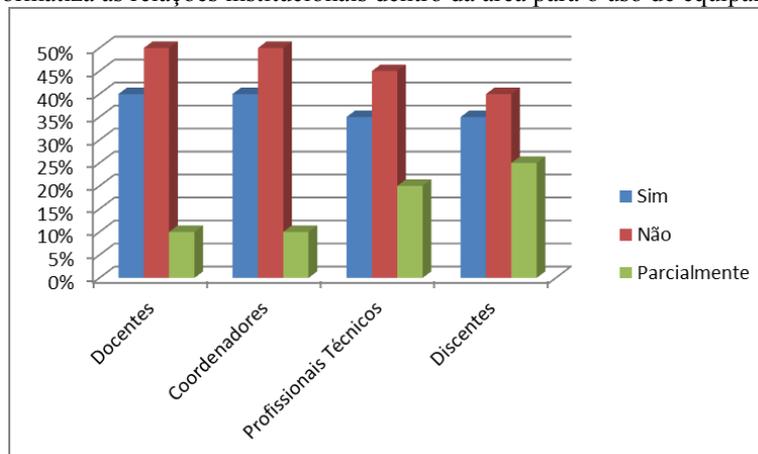
Na verdade faculdade precisa cumprir as normas da universidade e nelas o desenvolvimento científico e tecnológico é contemplado.

A faculdade vem disponibilizando aos alunos programas de intercâmbio, projetos de pesquisa e palestras (como a Semana da Engenharia), que combina com o objetivo do artigo que é apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico.

#### 4.3 - Item III- Normatizar as relações institucionais dentro da área para o uso de equipamentos comuns

Os participantes entendem que, o uso de equipamentos comuns representa certa dificuldade, por não haver ainda uma normatização quanto ao tempo e espaços utilizados, conforme demonstra o gráfico e respostas a seguir:

**Gráfico 4:** Normatiza as relações institucionais dentro da área para o uso de equipamentos comuns



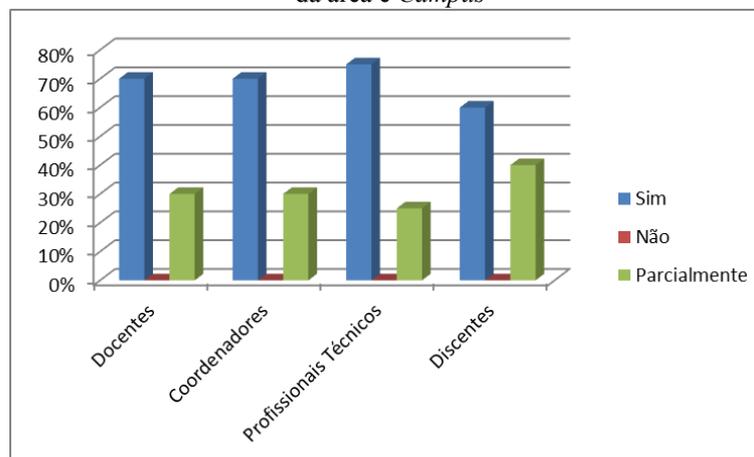
Este processo ainda está em fase de implantação, abrangendo apenas os cursos integrantes da Faculdade, mas tem funcionado razoavelmente.

O uso de equipamentos comuns como *kits* de experiências; aparelhos teodolitos e laboratórios de física, sempre representam dificuldades, justamente por não haver uma normatização.

Como os equipamentos e estruturas são escassos, é necessário fazer esse gerenciamento.

#### 4.4 - Item IV- Articular o financiamento, a cooperação e o intercâmbio entre programas e projetos institucionais e interinstitucionais, cujo objetivo seja o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da área e *Campus*.

**Gráfico 5:** Articula o financiamento, a cooperação e o intercâmbio entre programas e projetos institucionais e interinstitucionais cujo objetivo seja o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da área e *Campus*



Quanto à articulação, o financiamento, a cooperação e o intercâmbio entre programas e projetos, os participantes fazem uma avaliação positiva:

Este tem sido o objetivo das faculdades a fim de aperfeiçoar e potencializar o uso de recursos para este intercâmbio.

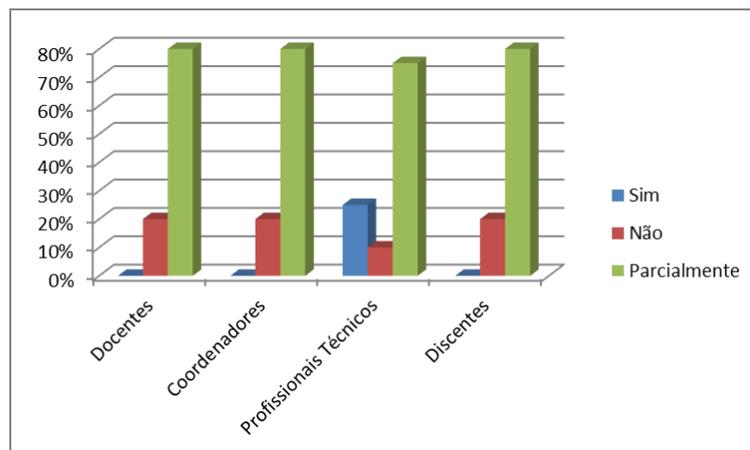
A instituição articula o financiamento de projetos de pesquisa dentro do próprio *campus*, que objetivam o desenvolvimento técnico-científico, porém há certa deficiência quanto se trata de cooperação com outras instituições.

Essa articulação depende muito mais dos grupos de pesquisa que em seus projetos apontam rumos e parcerias.

Facilita a divulgação dos projetos existentes, bem como alavanca o desenvolvimento de outros projetos.

#### 4.5 - Item V - Priorizar investimentos na área, a partir de programas de pesquisa e pós-graduação que integrem diferentes departamentos da área e potencializem o uso de recursos econômicos, de pessoal e demais recursos institucionais.

**Gráfico 6:** Prioriza investimentos na área, a partir de programas de pesquisa e pós-graduação que integrem diferentes departamentos da área e potencializem o uso de recursos econômicos, de pessoal e demais recursos institucionais



Os participantes avaliam que os investimentos ainda não abrangem na totalidade dos cursos o que se refere a investimentos em áreas específicas e relatam:

Existem investimentos em projetos de pesquisa científica, mas inexistem a oferta de pós-graduação na área de engenharias por exemplo. Mas tem-se articulado políticas afirmativas no curso de Matemática, com oferta de Mestrado Profissional (PROFMAT).

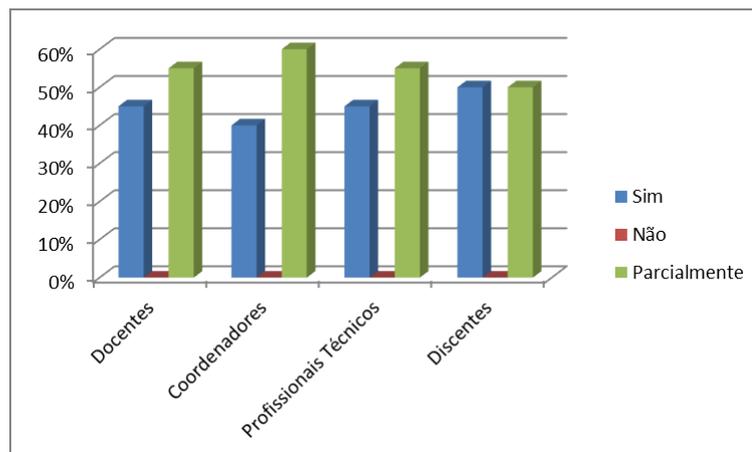
Tenta-se priorizar todos os projetos da Faculdade. Sabemos que os níveis entre professores são diferentes, assim os projetos também o são. Todos se tornam importantes para trazer investimentos na área. Isso priorizamos, mas está ocorrendo de forma muito lenta.

Em 2014 foi criado o Curso de Perfeiçãoamento em Matemática e em 2015 o Mestrado Profissional, isto é um grande passo.

A Instituição articula financiamento de projetos de pesquisa dentro do próprio *campus* que objetivam o desenvolvimento técnico-científico, porém há uma deficiência quando se trata de cooperação com outras instituições.

#### 4.6 - Item VI - Promover a articulação, o intercâmbio e a cooperação entre os departamentos e os cursos que a compõe

**Gráfico 7:** Promove a articulação, o intercâmbio e a cooperação entre os departamentos e os cursos que a compõe



Os participantes apontam que gradativamente as Faculdades têm articulado ações para esta cooperação.

De certa forma a Universidade possibilitou uma maior interação entre as coordenações dos cursos que a compõem.

Nas faculdades que houve a preocupação em integrar cursos afins a interação entre os cursos tem sido positiva.

Recentemente têm-se pensado em eventos que agreguem todos os cursos pertencentes às faculdades. A primeira ação foi o Evento “Semana da FACET” – Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas, organizado pelos cursos de Matemática, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica, formando uma única comissão.

A Faculdade interage intensamente, principalmente os técnicos, diretor e coordenadores.

Em uma avaliação geral os participantes consideram que, apesar da implantação das faculdades estar diretamente associada a uma melhor organização estrutural, ainda percebe-se certa dificuldade, tanto por aspectos burocráticos como por desencontro de algumas informações. Porém, avaliam de forma positiva a implantação das faculdades, alegando que fomenta maior interação entre os cursos de cada faculdade, promovendo uma homogeneização de carga horária e ementa de matérias em áreas afins, o que pode possibilitar uma melhoria na qualidade de ensino, permitindo também, uma maior flexibilidade de horários para os acadêmicos e, conseqüentemente, melhorias na qualidade do ensino.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto das mudanças na estrutura organizacional da UNEMAT, desde sua implantação, mais especificamente do *Campus* de Sinop, percebe-se que atualmente, o mesmo encontra um desafio na implantação de faculdades, no sentido de desvincular os cursos das características de departamentos.

Desta forma, percebe-se que os sujeitos envolvidos na pesquisa confiam na nova estrutura organizacional, mas apontam a necessidade de normatização e um maior empenho dos profissionais do *Campus*, que possa efetivamente ir ao encontro dos objetivos que preconizam os itens de I a VI do Artigo 46 da Resolução 001/2010 - CONCUR, que homologou o Estatuto da UNEMAT e paira sob a égide do modelo universitário que prescreve a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Entendemos que, um dos desafios centrais, hoje, para o *Campus* de Sinop é formular uma política institucional que tenha como alvo a efetiva implantação do sistema organizacional em Faculdades. Percebe-se que as concepções da maioria dos participantes da pesquisa, quanto à implantação das Faculdades no *Campus* de Sinop, é de unânime aceitação, mesmo daqueles que ainda encontram dificuldades neste processo de transição. Deve-se ponderar ainda, que as ações devem ser desenvolvidas em conjunto, com estratégias mais abrangentes.

Seguramente, nenhuma legislação tem a capacidade de implementar um sistema organizacional, pelo simples fato de existir. O Artigo 46 da Resolução 001/2010 apresenta um modelo único para todos os *Campi* da UNEMAT, isto acentua a necessidade de se desenvolver uma reflexão a definir melhor o verdadeiro perfil e a real vocação de cada localidade, onde a UNEMAT atua, em vez de engessá-las num protótipo que acaba produzindo realidades locais distintas ou intangíveis.

Reforçamos, por fim, que para colocar em prática os propósitos da resolução, faz-se necessário ainda um efetivo comprometimento em relação à melhoria de condições estruturais, manutenção e aprimoramento acadêmico do *Campus* Universitário de Sinop, que estejam condicionadas pelas raízes históricas da UNEMAT, de luta, vontade, persistência, planejamento e não por questões políticas.

## 6. REFERÊNCIAS

UNEMAT. **Endereço institucional, banco de dados e informações.** Disponível em: <[www.unemat.br](http://www.unemat.br)>. Acesso em 14/08/2016.

\_\_\_\_\_. **Resolução 002/2012** – CONSUNI - Cria a estrutura organizacional da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), 2012.

\_\_\_\_\_. **Resolução 001/2010** – CONSUNI – Estatuto da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), 2010.

\_\_\_\_\_. **Resolução 015/2008** – CONSUNI - Aprova a Estrutura Organizacional da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), 2008.

\_\_\_\_\_. **Resolução 022/2003** – CONSUNI - Estrutura Organizacional da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), 2003.

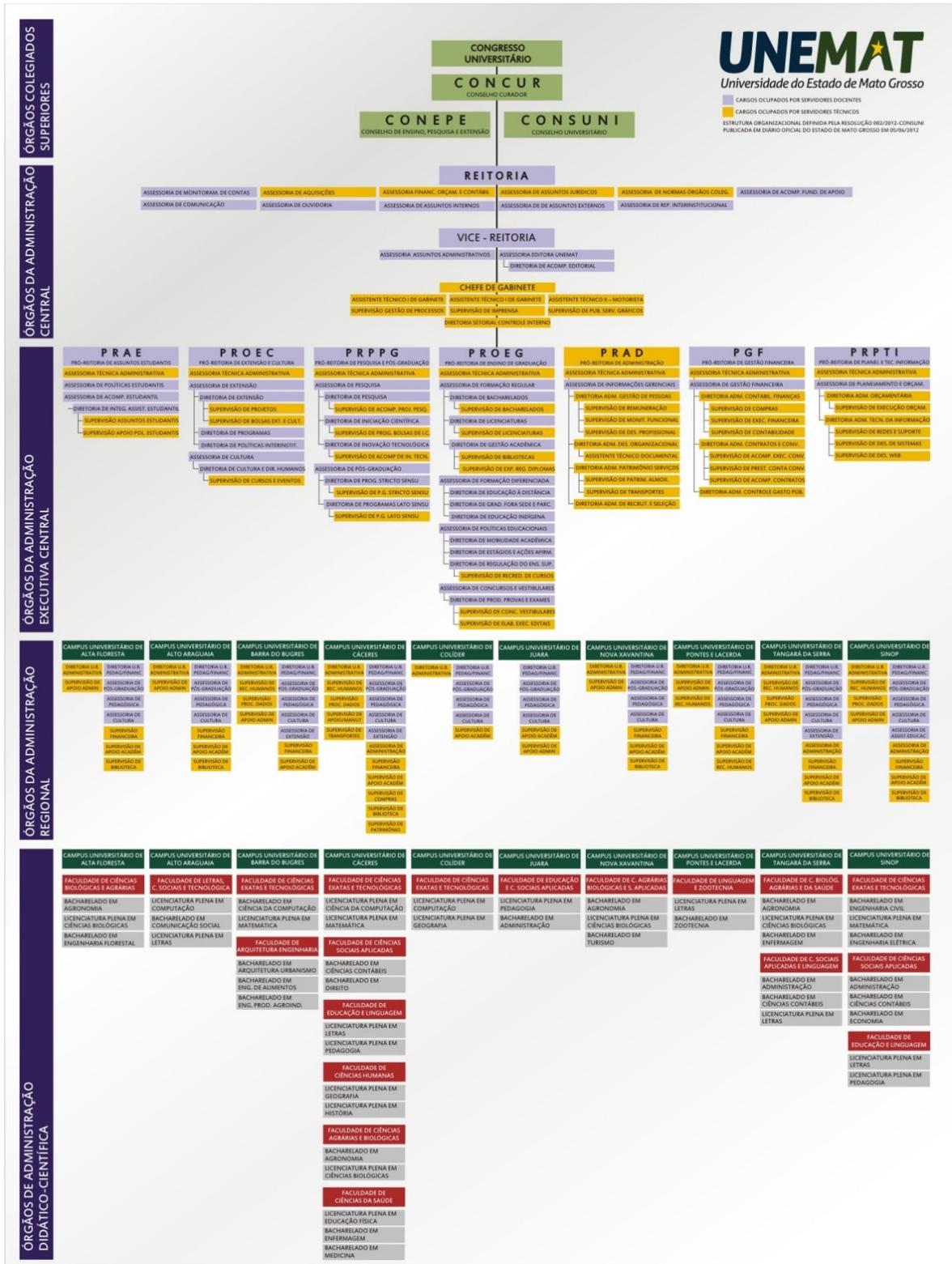
MATO GROSSO. **Lei complementar 319/2008** - Altera e revoga dispositivos da Lei Complementar nº 30, de 15 de dezembro de 1993. AL, 2008.

MANZINI, Eduardo José. **A entrevista na pesquisa social.** Editora Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Biblioteca Central, São Paulo, 1990.

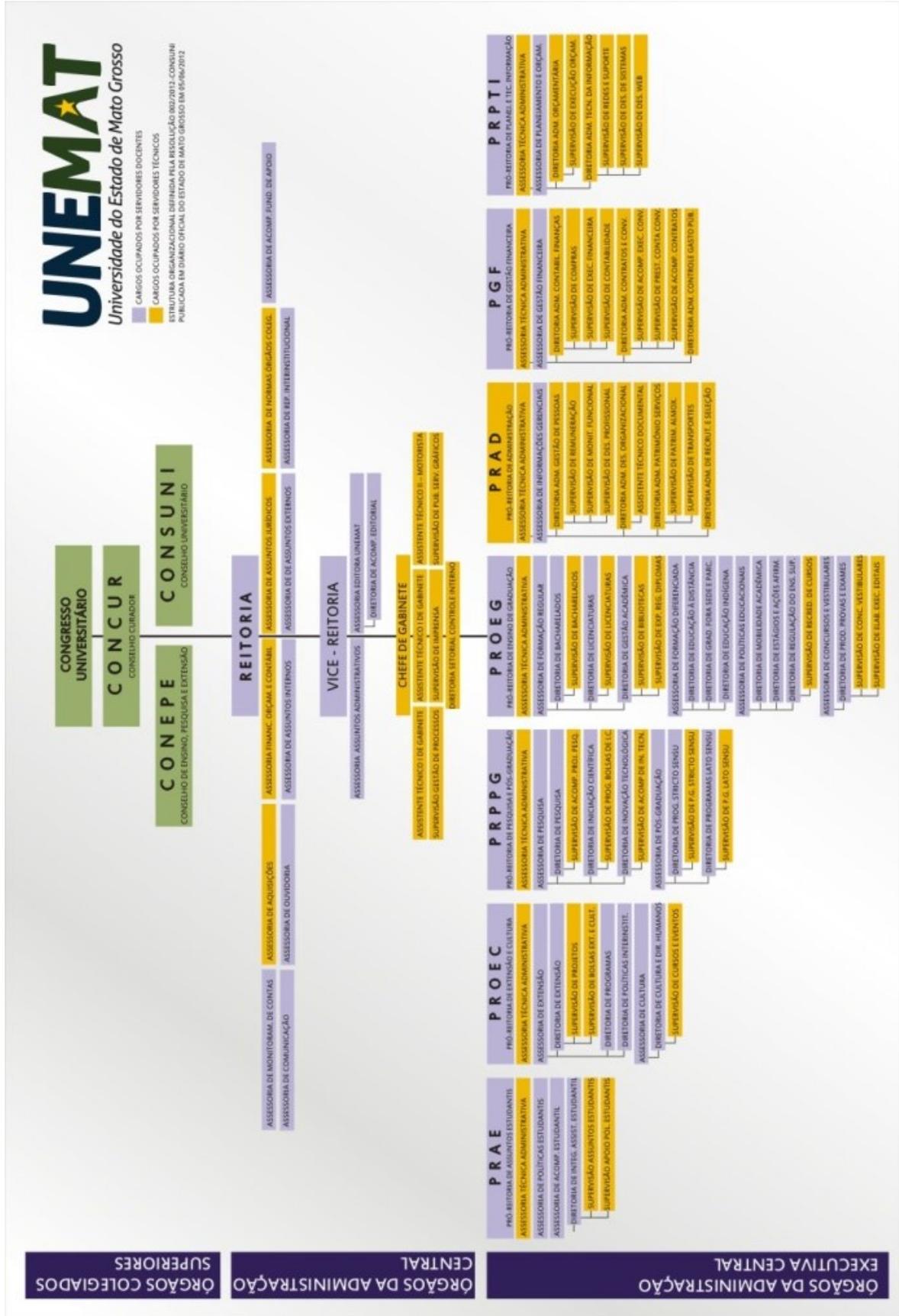
TRIVIÑOS, A. N. S.. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo, Atlas, 1987.

# ANEXOS

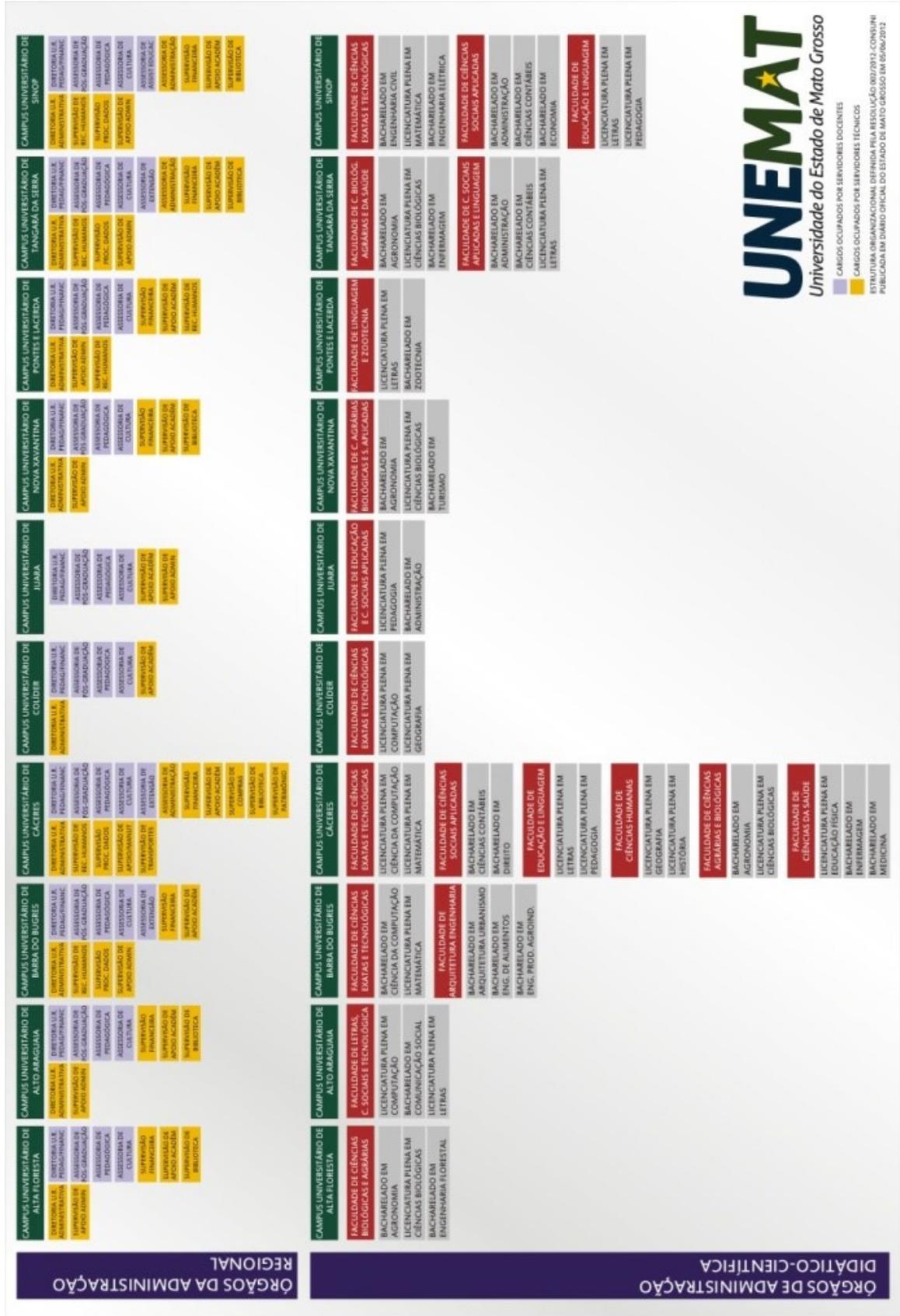
## 1. Organograma da UNEMAT



# Organograma Central da UNEMAT



## 2. Organograma Regionalizado da UNEMAT



CARGOS OCUPADOS POR SERVIDORES DOCENTES  
 CARGOS OCUPADOS POR SERVIDORES TÉCNICOS  
 ESTABELEÇA ORGANIGRAMA DEFINIDA PELA RESOLUÇÃO 002/2012 - CONUNI  
 PUBLICADA EM DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE MATO GROSSO EM 05/04/2012